



Diante de chuvas cada vez mais intensas e frequentes, e secas cada vez mais severas, a perspectiva mudou: não vivemos apenas uma “mudança climática”, mas uma “emergência climática”, analisa Roberto Santos, presidente do Conselho Diretor da CNseg, o convidado desta semana da série Seguros na COP30, do canal SeguroPod.

“O caso do Rio Grande do Sul trouxe uma característica diferente em relação à severidade, que foi o tempo de permanência em que as águas ficaram elevadas”, explicou Roberto Santos. Ele lembra que, em situações assim, há uma dificuldade muito maior de se voltar à normalidade

Entrevistado pelo jornalista Vagner Ricardo, editor da Revista de Seguros, o executivo ainda fala sobre o que essa nova realidade representa para as seguradoras. Aponta que o setor vem investindo em inovação e tecnologia – com o uso de inteligência artificial e dados de satélite, por exemplo – para prever o risco e ajudar na mitigação. Além disso, pontua que há um ponto de inflexão importante: abandonar uma cultura extrativista e adotar um papel proativo na prevenção dos desastres.

“Cada vez mais nós vamos ter mais situações em que eu não vou querer. Até que vai chegar um momento que não tem nada, nenhum seguro para subscrever. Então, é necessária uma mudança para uma cultura proativa. É preciso procurar os responsáveis, as autoridades municipais e explicar a situação”, disse o executivo.

Para ouvir a conversa na íntegra e entender um pouco mais sobre o papel das seguradoras diante das mudanças climáticas, busque por “Seguros na COP30” no [Spotify](#), [YouTube](#) ou em sua plataforma de podcast preferida.

Fonte: CNseg, em 02.10.2025